

Biossegurança no preparo de instrumentos utilizados em cutilagem de unhas em institutos de embelezamento

Biosafety in the preparation of instruments used in nail cutting in beautification institutes

Bioseguridad en la preparación de los instrumentos utilizados en el corte de uñas en los salones de belleza

Recebido: 05/12/2022 | Revisado: 25/12/2022 | Aceitado: 10/01/2023 | Publicado: 12/01/2023

Giselda Bezerra Correia Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7902-5184>
Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra, Brasil
E-mail: gisdamilamarj@hotmail.com

Edson Wanderley da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-076X>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: edwanderle@gmail.com

Vinicius José da Silva Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1716-9614>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: viniciusjosevjsl@gmail.com

José Luís Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7280-0005>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: jose.luiss16@hotmail.com

Alicy Gabryelle Silva de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1419-9052>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: alicygabryellecastro@gmail.com

Maria Júlia Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0686-7441>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: mjuliaenfer@gmail.com

Petrônio Rufino Ferreira Bessa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-3852>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: petroniobessa@gmail.com

Thiago Pettrus Maia de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6628-9033>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: thiagopettrus@gmail.com

Danielle Ribeiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4559-6624>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: danielle.souza2110@gmail.com

Wanuska Munique Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1485-2007>
Centro Universitário Brasileiro, Brasil
E-mail: wanuskamportugal@gmail.com

Resumo

Objetivo: Elaborar protocolos operacionais padrão (POPs) para o preparo de instrumentos utilizados em cutilagem de unhas. **Método:** Pesquisa descritiva, com elaboração de vídeos educativos sobre preparo e esterilização de instrumentos para Instituto de embelezamento sem responsabilidade médica (IESRM). Foram elaborados dois (POPs): 1- Uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para manipulação dos instrumentos cortantes. 2- Processamento dos instrumentos para remoção de cutícula (alicates e afastadores). **Resultados:** Os 02 POP's elaborados foram em formato de vídeo, com paramentação e desparamentação dos EPI'S e preparo dos Instrumentos, contendo o fluxo de: limpeza com sabão neutro, embalagem com papel grau cirúrgico, esterilização por autoclave à vapor. **Conclusão:** Os POP's elaborados quando bem utilizados, tem o intuito de oferecer subsídios para as atividades de cutilação de unhas com segurança, minimizando os riscos e possíveis danos à saúde dos profissionais e dos clientes, sobre exposição a patógenos, tais como hepatite C (HCV), hepatite B (HBV), Imunodeficiência Humana (HIV) vinculados por uma

possível contaminação dos instrumentos com sangue, por fim é fundamental o treinamento para a consolidação do uso correto do POP e alcance da biossegurança em institutos de embelezamento.

Palavra-chave: Contenção de riscos biológicos; Centro de embelezamento e estética; Grupos de treinamento e sensibilização.

Abstract

Objective: To prepare standard operating protocols (SOPs) for the preparation of instruments used in nail cutting. *Methods:* Descriptive research, with elaboration of educational videos about preparation and sterilization of instruments for non-medical liability beauty institutes (NMSI). Two (SOPs) were elaborated: 1- Use of Personal Protective Equipment (PPE) for manipulation of cutting instruments. 2- Processing of instruments for cuticle removal (pliers and retractors). *Results:* The 02 SOP's elaborated were in video format, with paramentation and unparamentation of the PPE'S and preparation of the cuticle Instruments, containing the flow of cleaning with neutral soap, packaging with surgical grade paper, sterilization by steam autoclave. *Conclusion:* The SOP's elaborated when well used, have the intention to offer subsidies for the activities of nail cutting with safety, minimizing the risks and possible damages to the health of the professionals and the customers, about the exposure to pathogens, such as hepatitis C (HCV), hepatitis B (HBV), Human Immunodeficiency Virus (HIV) linked by a possible contamination of the instruments with blood, finally the training is fundamental for the consolidation of the correct use of the SOP and the achievement of biosecurity in beauty salons.

Keywords: Containment of biological risks; Beauty and esthetics center; Training and awareness groups.

Resumen

Objetivo: Preparar protocolos operativos estándar (POE) para la preparación de los instrumentos utilizados en el corte de uñas. *Métodos:* Investigación descriptiva, con elaboración de videos educativos sobre preparación y esterilización de instrumentos para el Instituto de Embellecimiento sin Responsabilidad Médica (IESRM). Se elaboraron dos PNT: 1- Uso de equipos de protección personal (EPP) para la manipulación de los instrumentos de corte. 2- Tratamiento de los instrumentos para la eliminación de la cutícula (alicates y retractores). *Resultados:* Los 02 POE elaborados fueron en formato de video, con paramentación y desparamentación de los EPI's y preparación de los instrumentos, conteniendo el flujo de limpieza y desinfección de la cutícula. Instrumentos, conteniendo el flujo de limpieza con jabón neutro, embalaje con papel de grado quirúrgico, esterilización por autoclave de vapor. *Conclusión:* Los PNT's elaborados cuando son bien utilizados, tienen la intención de ofrecer subsidios para las actividades de cutícula de uñas con seguridad, minimizando los riesgos y posibles daños a la salud de los profesionales y clientes, sobre la exposición a patógenos, tales como hepatitis C (HCV), hepatitis B (HBV), Inmunodeficiencia Humana (VIH) ligados a una posible contaminación de los instrumentos con sangre, finalmente el entrenamiento es fundamental para la consolidación del uso correcto de los PNT's y alcance de la bioseguridad en institutos de belleza.

Palabras clave: Contención de riesgos biológicos; Centro de belleza y estética; Grupos de formación y sensibilización.

1. Introdução

Os institutos de embelezamento sem responsabilidade médica, mesmo que não desempenhem atividades médicas, tem grande interesse para saúde pública, pois podem representar um risco aos seus usuários, se boas práticas não forem adotadas. São considerados institutos de beleza de interesse à saúde: Clínicas de estética sem responsabilidade médica; Institutos ou Salões de Beleza; Cabeleireiros; Barbearias; Clínicas de Depilação; Manicure e pedicuro (Pereira *et al.*, 2012).

Recentemente, as funções de cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador foram reconhecidos em todo o território nacional brasileiro por meio da Lei nº12.592 (2012), e grande parte desses profissionais exercem suas atividades em salões de beleza.

Assim a várias atividades desenvolvidas por esses profissionais oferece o risco de exposição a patógenos veiculados pelo sangue, embora de forma acidental, a exemplo de vírus de hepatite B (HBV), C (HCV) e da Imunodeficiência Humana (HIV), além de infecções bacterianas e fúngicas. O desconhecimento e a baixa adesão dos profissionais às medidas de biossegurança, a exemplo de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), adequadas técnicas de reprocessamento dos instrumentos, descarte de materiais de uso único e higienização das mãos, são fatores contribuintes para riscos à saúde dos clientes e trabalhadores (Felipe, *et al.*, 2017).

Felipe *et al.*, (2017) identificou essas doenças, como vírus de hepatite B (HBV), C (HCV) e da Imunodeficiência Humana (HIV) que foram as mais citadas quanto ao risco de contágio e de transmissão na prática. E com relação às formas de

prevenção e barreira as mais citadas foram materiais esterilizados e luvas descartáveis, tendo assim pouco conhecimento e prática desse cuidado.

Então, conhecer possibilidades e riscos de transmissão de doenças, noções de higiene, de processos, descontaminação dos instrumentos e o cuidado durante o uso é fundamental na prestação desse tipo de serviço, com qualidade garantida (Pereira *et al.*, 2012)

Portanto, a adesão às medidas de biossegurança é essencial no sentido de preservar a saúde de trabalhadores e clientes e, para isso, alguns pontos como a estrutura física do salão, a presença de dispositivos e equipamentos em boas condições de uso, que permitem procedimentos de limpeza/desinfecção, fazem-se necessários (Garbaccio, Oliveira, 2018).

Sendo assim, com a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15 de 2012, esta proporcionou mudanças significativas no que diz respeito aos requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde, visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, entendemos que a absorvência desse conhecimento pode ajudar nos IESRM (Bordin, *et al.*, 2018; Resolução RDC nº 15, 2012).

A promoção de saúde conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) envolve a população como um todo, no contexto do dia a dia, ao invés de focar grupos de risco para doenças específicas. Ela pode ser vista como uma estratégia que se utiliza da educação/ aprendizagem para a produção da saúde no coletivo, visando responder às necessidades de saúde da população (Vieria, *et al.*, 2014; Vasconcellos & Castro, 2019).

Santos, *et al.*, (2021) relatam que a precariedade de muitos estabelecimentos de estética, os quais não cumprem devidamente as normas impostas pelas autoridades. Observando assim, uma deficiência na estrutura física, limpeza, desinfecção do ambiente e materiais, e também com os materiais relacionados a biossegurança como EPI, que ocasionando assim uma maior incidência de infecções cruzadas, facilitando a transmissão desses agentes infecciosos.

Segundo Neves, *et al.*, (2016), A educação permanente integra os programas de educação em saúde e educação continuada. A educação continuada tem como objetivo a qualificação profissional através da capacitação técnico-científicas, já a educação em saúde visa o reconhecimento dos saberes populares e o coengendramento do paciente com sua saúde.

Segundo Moretti e Barcellos (2020), A educação permanente em saúde (EPS) é um tema recente para muitas organizações hospitalares e que tem como principal objetivo formar profissionais para área da saúde. Os pressupostos da EPS acontecem e estão rotineiramente envolvidos no cotidiano dos profissionais da saúde, porém muitas vezes não são identificadas como componente de uma ação educativa.

Por isso, a educação permanente é uma das estratégias que possibilita construir um novo estilo na formação e que pode ser realizado através de trabalhos coletivos entre os docentes nas instituições de ensino. Dessa forma, de acordo com Oliveira (2007), ela vem atender às necessidades dos profissionais, que são sujeitos de sua história, e um ser crítico e ativo inserido no contexto de educação. Ela é em contrapartida, apresentada, por representantes do Ministério da Saúde, como estratégia de reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos, mas, sobretudo, de valores e conceitos dos profissionais. Propõe transformar o profissional em sujeito, colocando-o no centro do processo ensino-aprendizagem (Mancia, *et al.*, 2004).

A aprendizagem-trabalho, ou seja, a que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Além de ser elaborada a partir dos problemas apresentados no cotidiano das instituições levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional (Oliveira, 2007).

Assim os institutos de beleza, tais como salões e estúdios, são ambientes passíveis de ocorrer contaminação por microrganismos, tais como: a hepatite B e C, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), desta forma é imprescindível a observância das normas sanitárias e implantação boas práticas, para evitar tais riscos de transmissão dessas doenças entre os usuários desses serviços. Entretanto dados de estudos anteriores que foram analisados, evidenciam que no segmento da beleza

e estética, diferente da vasta literatura encontrada no âmbito hospitalar, há uma ausência de pesquisas bem delineadas direcionadas e escassez de estudos sobre o conhecimento e adesão dos profissionais às medidas de biossegurança denotando a relevância desse projeto de pesquisa. Desta forma o objetivo desta pesquisa é elaborar protocolos operacionais padrão (POPs) para o preparo de instrumentos utilizados em utilização de unhas.

2. Metodologia

A metodologia adotada foi a revisão narrativa. Segundo Gil (2002) a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequado para fundamentação teórica de artigos e possui seis etapas, a saber: 1) a escolha do tema; 2) busca na literatura; 3) seleção de fontes; 4) leitura transversal; 5) redação e; 6) referências.

Esta pesquisa foi realizada no período de junho de 2021 a junho 2022, Seguindo as seguintes etapas: Revisão da literatura sobre: Biossegurança em institutos de beleza, Podologia, estética das unhas, processamento de artigos críticos (perfurocortante), treinamento, educação permanente e a segunda etapa foi elaborar 02 POP'S: 1. Uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI). 2. Processamento dos instrumentos para remoção de cutícula (alicates e afastadores). Os resultados foram demonstrados através de quadro contendo os POP's e vídeos que podem ser acessados através de QR code.

3. Resultados

Conforme Pereira *et al.*, (2012), o POP proposto para paramentação para realizar o preparo dos alicates e afastadores de cutículas deve considerar as seguintes etapas:

1. Antes de iniciar o processo de paramentação é importante observar as roupas e a higiene pessoal.)
2. Após a troca do uniforme (retirada de adornos)
3. Colocar a touca
4. Vestir o jaleco ou capote
5. Óculos de proteção e face Shields
6. Colocar a máscara cirúrgica
7. Higienizar as mãos
8. Calçar as luvas
9. Elaboração do vídeo

Observações: Atenção para desparamentação:

Ao retirar as luvas sem tocar na parte externa, higienizar as mãos, fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70%, retirar o jaleco descartável sem tocar na área externa, a face Shields e óculos de proteção (ao final da desparamentação é importante, higienizar óculos de proteção ou protetor facial e a área onde ficaram apoiados), retirar o gorro, higienizar as mãos e fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70%, retirar a máscara cirúrgica, higienizar as mãos e novamente realizar fricção antisséptica das mãos com álcool gel a 70%. Descartar luvas, máscaras cirúrgicas, gorros e aventais descartáveis em sacos plásticos brancos com o símbolo de risco biológico, que indica material contaminado (Pereira *et al.*, 2012).

Conforme a Norma Regulamentadoras (NR) nº 6 do Ministério do Trabalho, Equipamentos de Proteção Individual são dispositivo de uso individual destinado a proteção da saúde e integridade física do trabalhador no local de trabalho (Pereira *et*

al., 2012).

Preconizam-se, no Brasil, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão regulador quanto à regulamentação de normas essenciais e obrigatórias de segurança sanitária a serem seguidas por estes serviços caracterizados “de interesse à saúde”, por meio da Lei Federal nº 12.592/2012, as disposições sobre o exercício de profissões da área do embelezamento. Os estabelecimentos devem seguir uma estrutura física adequada para os procedimentos e para a utilização de cada atividade com determinada função visando a biossegurança do local para a segurança dos profissionais e dos clientes (Felipe et al., 2019).

Por sua vez, também é necessário instituir um POP para o Processamento (limpeza, preparo, esterilização) dos alicates e afastadores decutículas. Conforme a RDC 15 da ANVISA (2012):

1. Coloque os instrumentos cortantes dentro de uma vasilha plástica, acrescentar para cada 250ml de água uma colher de sopa de detergente neutro, caso seja detergente enzimático verifica as instruções dos fabricantes no rótulo.
2. Limpe bem as lâminas e partes cortantes, retirando-se todos os resíduos de pele e sujeira. Com escovas de cerdas macias.
3. Enxague muito bem, retirando todo detergente das peças.
4. Secar com uma toalha limpa e seca, ou toalha de papel.
5. Embalar os alicates em papel grau cirúrgico, cortar as embalagens conforme o tamanho da peça e selar em seladora térmica, identificar os alicates com data de preparo, validade e nome de quem preparou.
6. Autoclavar, programar a autoclave a vapor para o ciclo de esterilização conforme o fabricante da máquina, arrumar os pacotes em cestos, posicionando papel com Papel ou filme com filme.
7. Armazenar em caixa plástica e/ou armário.
8. Transportar em caixas plásticas fechada
9. Elaboração do vídeo.

Observações: Verificar se consta, na parte lateral do pacote esterilizado, a marca indicadora de esterilização. Verificar se consta, na parte interna o indicador químico. Que após a esterilização deverá ter mudado de cor, indicando assim está apto para o uso.

Na paramentação para realizar o preparo dos alicates e afastadores de cutículas, tem o intuito de minimizar os riscos e transmissões, tendo uma ordem correta a seguir citada no primeiro POP para evitar uma breve contaminação desses profissionais e uma melhor higiene desses materiais contribuindo com as condutas seguras do preparo.

A elaboração do primeiro vídeo será com nossa equipe utilizando batas e EPI, preservando o manequim e ambiente onde será filmado, ideias para o planejamento e de quem seria o “modelo”, planejamento de como seria feita a gravação e a montagem de mesa com todos os EPIs que iriam ser utilizados e abordados no vídeo.

Com a utilização dos Protocolos Operacionais Padrão (POP), optamos por começar mostrando a forma correta da assepsia das mãos, passo a passo e sempre estabelecendo que antes e depois do procedimento é necessária essa assepsia. Segundo filmar como é feita a paramentação com todos os EPIs necessário, tendo início pela touca, capote, óculos de proteção, máscara, propé e por fim as luvas.

A elaboração do segundo vídeo será com os materiais em uma vasilha plástica com 250ml de água e uma colher de sopa de detergente neutro, seguindo com a escovação desses instrumentos com o intuito de retirar todos os resíduos, enxaguar bem, secar com o papel toalhaou uma toalha limpa, em seguida cortar a embalagem de acordo com o tamanho das peças e selar

em um seladora térmica, identificar os alicates com data de preparo, validade e nome de quem preparou, Autoclavar a vapor para o ciclo de esterilização conforme o fabricante da máquina.

3.1 Vídeo sobre paramentação e desparamentação- Apresentado por QR code e Link

O Vídeo 1 aborda o passo a passo da elaboração do primeiro POP apresentado nos tópicos de 1 a 9 no que tange o proposto para paramentação para realizar o preparo dos alicates e afastadores de cutículas, no vídeo é abordado a forma correta de como é feita a paramentação necessária para uma boa segurança do profissional, evitando assim, possíveis contaminações.

Vídeo 1 -



<https://drive.google.com/file/d/1vzYCrMv1VaNcJ-5e5jCT1MXvMvMT8O0q/view?usp=sharing>. Fonte: Autores (2022).

3.2 Vídeo sobre processamento dos instrumentais para cutilagem- Apresentado por QRcode e Link

O Vídeo 2 aborda o passo a passo da elaboração do segundo POP apresentado nos tópicos de 1 a 9 no que tange o processamento (limpeza, preparo, esterilização) dos alicates e afastadores de cutículas, no vídeo é feita a limpeza, higienização e esterilização dos instrumentos usado da forma correta sem que tenha uma possível contaminação.

Vídeo 2 -



<https://drive.google.com/file/d/1vzYCrMv1VaNcJ-5e5jCT1MXvMvMT8O0q/view>. Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

Uma etapa importantíssima que antecede a esterilização, segundo a ANVISA, é a limpeza do material. Essa etapa deve ser muito bem realizada para que a eficácia da esterilização seja garantida. A limpeza deve ser feita com o uso de detergente neutro ou enzimático juntamente com uma escova (pode ser uma escova de dentes ou a escova usada para unhas), e deve-se atentar para os locais onde se acumula sujeira consiste na lavagem, enxágue e secagem do material, com objetivo de remover totalmente os detritos e sujeira dos artigos (ANVISA, 2021).

Em um estudo, Silva et al., (2017) percebeu que a limpeza dos estabelecimentos é realizada diariamente, em sua maioria utilizando água e sabão. E com relação as bancadas, ele também relata que era realizado limpeza diária e sendo novamente o mais utilizado água e sabão. Destacando que o ideal é que a limpeza seja realizada com hipoclorito que é capaz

de destruir células vitais.

A escolha dos saneantes para higienização nos estabelecimentos de embelezamento deve levar em consideração: Superfície, tempo de ação, variedade dos microorganismos presentes. Sendo assim a fase da limpeza dos artigos com detergente enzimático é uma das principais ações, porque nenhum agente descontaminante e esterilizante atua sobre a matéria orgânica em grande quantidade (ANVISA, 2021).

Desinfecção e descontaminação, são mecanismos capazes de carrear a maior parte dos microorganismos de um produto, exceto os esporos. O tipo de desinfecção indicada para os estabelecimentos de embelezamento é a desinfecção e ou descontaminação com álcool a 70% sob fricção das mesas, cadeiras e bancadas. Este procedimento deve ser feito a cada utilização, ou seja, para cada cliente (Pereira *et al.*, 2012).

Esterilização refere-se ao método capaz de eliminar todos os microorganismos patogênicos, inclusive os esporos. A esterilização nesses estabelecimentos deverá ser feita mediante aplicação de processos (Pereira *et al.*, 2012).

A esterilização pelo vapor saturado sob pressão, realizado em autoclaves, destrói o microorganismo pela ação combinada que pode ser, segundo Righetti e Viera (2012) programada em 5 minutos de esterilização por 134°C, pressão e umidade que promovem a termocoagulação e a desnaturação das proteínas.

De acordo com Souza, Watanabe e Bergamaschi (2020) das 36 instituições analisadas, 72,7% nota-se um crescimento na junção de demais profissionais, como esteticistas, manicure e cabeleiros, todos somados em um estabelecimento completo para seus clientes.

Assim, oferecer nível de segurança de esterilidade de artigos aos usuários e aos profissionais da saúde possibilitando a realização de procedimentos invasivos. Como por exemplo: alicates, afastador de unha, espátula de unha (Araujo, Guerreiro, 2016).

Observamos que para ter uma maior segurança entre os clientes e profissionais de institutos de embelezamento é necessário e indispensável a utilização de processos de biossegurança. Entende-se que nem sempre os profissionais que trabalham com embelezamento são formados e orientados para este ato de higienização, e esta falta de formação evidenciam que os salões de beleza ou clínica de estética possam favorecer nessa propagação de microorganismos e doenças como hepatite C (HCV), hepatite B (HBV) e Imunodeficiência Humana (HIV), mesmo que em um processo silencioso e indireto (Araujo, Guerreiro, 2016).

Embora que de forma acidental, atividades desenvolvidas com a falta de higienização e formação tem o grande risco de contaminação através de patógenos veiculados por sangue e fluidos, que são os exemplos de hepatites B (HBV), C (HCV) e Imunodeficiência Humana (HIV), tendo também infecções bacterianas e fúngicas, expondo o cliente a uma possível contaminação silenciosa se medidas corretas não forem seguidas (Araujo, Guerreiro, 2016).

Portanto, a biossegurança na questão de estética requer atenção por parte dos profissionais de saúde. No estudo apresentado por Pires, et al., (2021) que a maioria dos profissionais de estética não utilizam os equipamentos de proteção individual (EPI), expondo assim os usuários a transmissões de patologias por desconhecidos da via de transmissão tanto indiretamente como diretamente.

Com o intuito de prevenir este ato de contaminação indireta, utilizamos a Educação Permanente que de acordo com Mancia, et al., (2004) é uma das estratégias que possibilita construir um novo estilo na formação e que pode ser realizado através de trabalhos coletivos entre os docentes nas instituições de ensino e, desta forma inserindo conhecimento através de vídeos educativos prevendo uma boa conduta para uma melhor segurança desses profissionais e clientes.

Essa estratégia educativa, realizada no espaço de trabalho/produção/educação em saúde, apresenta-se como de grande contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços e das condições de trabalho ao incorporar os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo (Pereira, et al., 2018;

Francisco, et al., 2021).

Na aplicação de boas práticas nos institutos de embelezamento é fundamental a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) no desenvolvimento de suas atividades, trazendo proteção em procedimentos invasivos com a pele e mucosas adjacentes, tecidos epiteliais e sistema vascular, desta forma trazendo uma melhor proteção para os profissionais e clientes ali presente.

5. Conclusão

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S) elaborados quando bem utilizados, temo intuito de oferecer subsídios para as atividades de manicure e pedicure com segurança, minimizando os riscos e possíveis danos à saúde dos profissionais e dos clientes, sobre tudo da exposição à patógenos, tais como hepatite C (HCV), hepatite B (HBV), Imunodeficiência Humana (HIV), vinculados por uma possível contaminação dos instrumentos com sangue, por fim é fundamental o treinamento para a consolidação do uso correto do POP e alcance da biossegurança. Sendo assim a implementação da educação permanente voltado para instituto de beleza é necessário para orientar sobre riscos de infecções e motivar o uso correto de todas as normas de biossegurança com foco em esterilização, limpeza dos artigos e ambiente. Tendo assim a elaboração da estratégia para o profissional e usuário se sentir mais seguro com a prática de embelezamento. O grupo de pesquisa tem trabalhado para próximas publicações em prol da construção de novos materiais didáticos para outros procedimentos, tais como: segregação do resíduo produzido e limpeza e desinfecção das superfícies móveis (bancadas, mesas de manicure). Assim, agregando mais dados importantes a área de institutos de embelezamento.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (2021). Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020 – 25/02/2021. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo coronavírus (SARsCoV-2).
- Araújo, D. C. S. A., & Guerreiro, J. V. (2016). Conhecimento e medidas de biossegurança adotadas por manicures autônomas do município de Mamanguape-PB. *Revista visa em debate sociedade, ciência e tecnologia*, 4(3), 103-109. [10.22239/2317-269x.00751](https://doi.org/10.22239/2317-269x.00751).
- Bordin, V., Alves, D. C. I., Martins, L. K., Luz, M. S., & Matos, F. G. O. A. (2018). Reprocessamento de materiais utilizados em salões de beleza e biossegurança dos profissionais envolvidos/ Reprocessing of materials used in beauty salons and biosafety of professionals involved/ Reprocessamento de materiais utilizados em salones. *Journal Health NPEPS*, 3(2), 441–456. [10.30681/25261010](https://doi.org/10.30681/25261010).
- Felipe, I. M. A., Dias, R. S., Couto, C. L. L., Nina, L. N. S., & Nunes, S. P. H. (2017). Biossegurança em serviço de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro. *Rev. Gaúcha Enferm.* 38(4), 10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0003.
- Felipe, I. M. A., Silva, F. M. A. M., Bassi, D., Carvalho, A. C., Nunes, S. P. H., & Dias, R. S. (2019). Biossegurança em centros de embelezamento: estrutura e processamento de materiais. *Revista de Enfermagem UFPE (Online)*, 13, 10.5205/1981-8963.2019.239171.
- Francisco, G. A. M., Sá, T. M., Cardoso, F. S., & Bourguignon, S. C. (2021). Bilingual biosafety manual: Videos produced for the brazilian deaf community with terms used in health services during the coronavirus pandemic. *Research, Society and Development*, 10(8), e41710817320. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17320>
- Garbaccio, J. L., & de Oliveira, A. C. (2018). Biossegurança em salões de beleza: avaliação da estrutura e dispositivos. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 8. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1833>.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. (4a ed.) Atlas, São Paulo.
- Lei N° 12.592, de 18 de janeiro de 2012. (2012). Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador e maquiador. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112592.htm.
- Mancia, J. R., Cabral, L. C., & Koerich, M. S. (2004). Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, 57(5), [Doi: 10.1590/S0034-71672004000500018](https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500018).
- Moretti, M. M. S., & Barcellos, R. de A. (2020). Conversation wheels as a strategy for permanent education in health in the construction of assistance protocol. *Research, Society and Development*, 9(8), e112985395. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5395>.
- Neves, G. B. C., Andreto, L. M., Oliveira, C. R., & Figueira, M. C. S. (2016). Opinião dos enfermeiros sobre educação permanente em um hospital público. *Revista de Enfermagem UFPE (Online)*, 10(5), 10.5205/1981-8963-v10i5a11158p1625-1634-2016.

- Oliveira, M. A. N. (2007). Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev. Bras. Enferm.*, 60(5), 585-589. 10.1590/S0034-71672007000500019.
- Pereira, F., Marcatto, M. I. S. J., Grau, M. A. F., Sales, Z. U., Vranjac, R. M., Maradei, R., & Pilon, S. R. P. (2012). *Manual de orientação para instalação e funcionamento de institutos de beleza sem responsabilidade médica*. Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo.
- Pereira, L. dA. P., Silva, K. L., Andrade, M. F. L. B., & Cardoso, A. L. F. (2018). Educação permanente em saúde: uma prática possível. *Revista de Enfermagem UFPE (Online)*, 12(5), 1469-1479. 10.5205/1981-8963-v12i5a234569p1469-1479-2018.
- Pires, R. C. C., Lucena, A. D., & Mantesso, J. B. O. (2021). Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura: practice of biosafety in aesthetics: an integrative review of the literature. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 11(36), 619-628. 10.24276/rrecien2021.11.36.619-628.
- Resolução RDC Nº 15, de 15 de Março de 2012. (2012). Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde.
- Richardson, R. J., Peres, J. A., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. D. H. D. M. (1985). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. atlas.
- Righetti, C., & Vieria, P. C. G. (2012). Autoclave: aspectos de estrutura, funcionamento e validação. *Resbcal*, 1(2), 185-189.
- Santos, R. C. M., Silva, I. V., Santos, T. A. S., & Jácome Junior, A. T. (2021). *Biossegurança e prevenção dos riscos biológicos em salões de beleza e esmalterias: uma revisão bibliográfica* (Trabalho de Conclusão de Curso - Biomedicina). Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru - PE.
- Silva, A. S., Valiatti, T. B., Barcelos, I. B., Martins, R. C., Oliveira, D. F., & Castro, B. S. (2017). Verificação da prática de biossegurança por manicures/pedicuros em salões de beleza localizados no município de Ji-paraná/ro. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*, 6(1), 39-49. 10.33362/ries.v6i1.887.
- Souza, P. C. G., Watanabe, E. A. M. T., & Bergamaschi, F. P. R. (2020). Biossegurança nas atividades profissionais em centros de beleza. *Braz. J. of Develop.*, 6(12), 104023-104037. 10.34117/bjdv6n12-776.
- Vasconcellos, M., & Castro, N. T. (2019). The use of the coats and biosafety. *Research, Society and Development*, 9(3), e22932303. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2303>.
- Vieria, F. P., Siqueira, H. C. H., Silva, J. R. S., & Cegano, D. (2014). Promoção e prevenção da saúde junto aos serviços de embelezamento de mãos de pés: inserção do enfermeiro. *Revista eletronica trimestral de Enfermeria*, 36.